

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Caroline Azevedo Maciel

VALE A PENA SER FONOAUDIÓLOGO?
UMA VISÃO DE EGRESSOS CONCLUINTES DE FONOAUDIOLOGIA

BELO HORIZONTE

2017

Caroline Azevedo Maciel

VALE A PENA SER FONOAUDIÓLOGO?
UMA VISÃO DE EGRESSOS CONCLUINTES DE FONOAUDIOLOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para a obtenção do título de
Bacharel em Fonoaudiologia na Universidade
Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Letícia Caldas Teixeira

BELO HORIZONTE

2017

RESUMO EXPANDIDO

Objetivo: verificar a associação entre a valorização da profissão e situação profissional por egressos concluintes de Fonoaudiologia. **Métodos:** trata-se de um estudo observacional, analítico de delineamento transversal, com amostra probabilística. Participaram 245 egressos, 237 eram do sexo feminino e oito do masculino com média de idade de 29,93 anos e desvio padrão de 3,88. O instrumento utilizado na pesquisa foi um questionário, *online* e físico, segmentado em quatro eixos, composto por 37 questões objetivas. O primeiro eixo foi composto por questões sociodemográficas, o segundo tratou da avaliação do curso, o terceiro eixo explorou o percurso acadêmico e o último concentrou-se nos aspectos referentes à situação profissional e continuidade nos estudos. **Análise dos dados:** para entrada, processamento e a análise dos dados quantitativos foi utilizado o software Statistical Package for the Social Sciences - SPSS, versão 21.0. Realizou-se análise descritiva e de associação dos dados. Para as análises de associação foi utilizado o teste Qui-Quadrado de Pearson, sendo consideradas como associações estatisticamente significantes as que apresentaram valor de $p \leq 0,05$. **Resultados:** a maioria dos participantes era do sexo feminino, com média de idade de 29,93 anos, filhos de pais sem curso superior, e não receberam a assistência estudantil durante a graduação. Quanto à situação profissional, a maior parte dos concluintes apresenta faixa salarial entre três e sete salários mínimos, realizou pós-graduação, vive exclusivamente como fonoaudiólogo e relatou situação econômica melhor, após a formação. No que diz respeito à satisfação dos egressos a maioria relatou que escolheria novamente a Fonoaudiologia e que

se sente realizado profissionalmente, porém não financeiramente. Foi possível verificar que os indivíduos que tendem a responder que vale a pena ser fonoaudiólogo, possuem até 29 anos de idade ($p=0,002$), estão sendo remunerados ($p\leq 0,001$), relatam situação econômica melhor, após a formação ($p=0,038$), vivem exclusivamente como fonoaudiólogo ($p\leq 0,001$), escolheriam novamente a mesma profissão ($p\leq 0,001$) e se sentem realizados profissionalmente ($p\leq 0,001$). Os indivíduos que relataram viver exclusivamente como fonoaudiólogo são os que realizaram pós-graduação ($p\leq 0,001$), não receberam a assistência estudantil ($p\leq 0,039$) e dizem que valer a pena ser fonoaudiólogo ($p\leq 0,001$). Os indivíduos que não estão sendo remunerados relataram não viver exclusivamente como fonoaudiólogos ($p\leq 0,001$).

Conclusão: os egressos que valorizam e vivem exclusivamente da profissão de Fonoaudiólogo possuem até 29 anos, escolheriam novamente a Fonoaudiologia como profissão, estão realizados profissionalmente, recebem entre três a sete salários mínimos, estão em situação econômica melhor do que durante a graduação, e cursar uma pós-graduação influenciou os egressos a viverem exclusivamente da profissão.

Descritores: Fonoaudiologia; Avaliação educacional; Mercado de trabalho; Área de atuação profissional; Educação continuada.

REFERÊNCIAS

1. Câmara AMCS, Santos LLCP. Um Estudo com Egressos do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – 1982-2005. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2012; 36 (1, Supl. 1): 5-17.
2. Pena MDC. Acompanhamento de egressos: uma análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. *Educ. Tecnol*. 2000; v.5, n.2, p.25-30.
3. Lousada ACZ, Martins GA. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. *Rev. Conta. Finan*. 2005; v. 16, n. 37.
4. Michelin, LS, Harger CA; Ehrhardt G, Moré POR. Gestão de egressos em instituições de ensino superior: possibilidades e potencialidades. In: IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. 2009.
5. Bardagi MP, Bizarro, L, Audibert AMJAA, Lassance MCP. Avaliação da Formação e Trajetória Profissional na Perspectiva de Egressos de um Curso de Psicologia. *Psicologia ciência e profissão*. 2008; 28 (2), 304-315.
6. Vargas MLF. Ensino superior, assistência estudantil e mercado de trabalho: um estudo com egressos da UFMG. *Avaliação (Campinas)* [online]. 2011; vol.16, n.1, pp.149-163.
7. Guimarães MAM, Salles, MT. O acompanhamento de egressos como ferramenta de inserção no mercado de trabalho. In: Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 2012. *Anais Inovação & Responsabilidade Social – INOVARSE (T14_0309)*, Rio de Janeiro, RJ, 2012.
8. Barreto DM, Lazaroto TC, Barreto, JBM. Caracterização de egressos e acadêmicos do curso de psicologia em relação à atuação profissional. *Unoesc & Ciência – ACHS*. 2013; v. 4, n. 1, p. 101-112.

9. Sampaio MVD, Lopes RS, Thomaz SM, Apolinário V. Empregabilidade e perfil da inserção de egressos do IFRN no mercado de trabalho. In: VIII Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (VIII CONNEPI). Salvador, 2013.
10. Andriola, WB. Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais. *Educar em Revista* - Editora UFPR. 2014; n. 54, p. 203-219.
11. Santos JG, Souza RS. Proposta de acompanhamento dos egressos do IFB com base em um estudo do acompanhamento dos egressos em nível nacional. *Revista EIXO*. 2015; v. 4, n. 1.
12. Silva JM, Nunes RS, Jacobsen AL. O Programa de acompanhamento dos egressos da Universidade Federal de Santa Catarina: a definição perfil dos estudantes no período 1970-2011. In: Congresso Internacional Iglu, 2., 2011, Florianópolis. *Anais eletrônicos Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina*, 2011.
13. Vieira MA, Souza LOS, Ohara CVS, Domenico, EBL. Avaliação com egressos da graduação em enfermagem: publicações nacionais entre 2001-2011. *Hist. Enf. Rev. Eletr.(here)*. 2014; 5(1): 35-53.
14. Barreto SS, Castro L. Formação e práticas em saúde de fonoaudiólogos inseridos em serviços públicos de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2011; vol. 16, núm. 1, enero, pp. 201-210.
15. Teixeira LC, Rodrigues ALV, Santos JN, Cardoso AFR, Gama ACC, Resende LM. Trajetória Profissional de Egressos em Fonoaudiologia. *Rev. CEFAC*. 2013; 15(6): 1591-1600.

16. Souza RPF, Cunha DA, Silva HJ. Fonoaudiologia: a inserção da área de linguagem no sistema único de saúde (SUS). Rev. CEFAC. 2005; v.7, n.4, 426-3.
17. Ferreira LP, Russo ICP, Adami F. Fonoaudiólogos doutores no Brasil: perfil da formação no período de 1976 a 2008. Pró-Fono Revista de Atualização Científica. 2010; 22 (2):89-94.
18. Rodrigues BM. Perfil do fonoaudiólogo no Estado do Rio de Janeiro: Aspectos sócio-demográficos e profissionais [dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade Veiga de Almeida; 2013.
19. Braga CM, Martins KVC, Queiroz MAS, Câmara MFS. Perfil mercadológico do fonoaudiólogo atuante na área de audiolgia clínica. Rev. CEFAC. 2013; 15(3):546-551.
20. Gonçalves MT, Fernandes BL, Santos JN, Di Ninno CQMS, Britto DBO. Trabalho, educação continuada e renda do profissional fonoaudiólogo atuante em audiolgia. Rev. CEFAC. 2014; 16(6):1775-1782.
21. Berberian AP, Ribas A, Massi G, Marques JM, Serratto MRF, Guarinello AC. Modificações no perfil dos fonoaudiólogos atuantes no Paraná e em Santa Catarina nos anos 2000 e 2011. Audiol Commun Res. 2014.
22. Theissen HF. Perfil dos fonoaudiólogos atuantes no Rio Grande do Sul em 2005 [dissertação]. Porto Alegre: Universidade do Rio Grande do Sul; 2015.
23. Faria TCF. Perfil profissional e percepções de fonoaudiólogos acerca da profissão [Dissertação]. Mestrado em Ciências da Saúde - Universidade Federal de Goiás, Goiânia; 2015.

24. Celeste LC; Zanoni G, Queiroga B, Alves LM. Mapeamento da Fonoaudiologia Educacional no Brasil: formação, trabalho e experiência profissional. CoDAS. 2017; 29(1).
25. Soares AB, Francischetto V, Miranda JM, Leme VR, Araújo AM. O impacto das expectativas na adaptação acadêmica dos estudantes no Ensino Superior. Psico-USF, Bragança Paulista. 2014; v. 19, n. 1, p. 49-60.
26. Martins KVC, Costa TP, Câmara MFS. Perfil mercadológico do profissional fonoaudiólogo atuante na área de triagem auditiva escolar. Rev. CEFAC. 2012; 14(4):641-649.
27. Bastos JRM, Aquilante AG, Almeida BS, Lauris JRP, Bijella VT. Análise do perfil profissional de cirurgiões-dentistas graduados na Faculdade de Odontologia de Bauru – USP entre os anos de 1996 e 2000. J Appl Oral Sci. 2003; 11(4):283-9.
28. Silva DGM, Sampaio TMM, Bianchini EMG. Percepções do fonoaudiólogo recém-formado quanto a sua formação, intenção profissional e atualização de conhecimentos. Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol. 2010; 15(1): 47-53.
29. Cardoso LF, Grosseman S. Os significados de ser fonoaudiólogo: estudo de caso com fonoaudiólogas que atuam em Florianópolis. [dissertação]. Florianópolis, 2007.
30. Stefaneli FR, Monteiro KDGM, Spinelli RL. Perfil do fonoaudiólogo na cidade de São José dos Campos. Rev. CEFAC. 2004; v.6, n.1, 101-5.